



The Svmmvm Bonvm Organization

<http://svmmvmbonvm.org/>

Monografia Pública Especial

O Segredo dos Mantras



Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.

Irmão Leigo da Ordem Rosacruz

**Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum
(Illuminates of Kemet)**

<http://ordoilluminatorum.net/>

(Edição Completa)

Introdução

MANTRAS são chaves mentais usadas por seres animados, como os humanos, os golfinhos e outros animais para acessar, conscientemente ou subconscientemente (isto é: intencionalmente ou intuitivamente) a Mente Cósmica. Existe a concepção generalizada, entre profanos que abordam o assunto e também entre esoteristas de que mantra é um som, palavra ou conjunto de palavras e que o que caracteriza isso como mantra é a repetição. Há até quem pense que mantra é algo exclusivamente Indiano. Entretanto, para a Metafísica, mantra é muito mais do que isso, não se restringe a sons e muito menos à repetição destes. Os mantras autênticos e originais são realmente muito poderosos e se deve estar mística e metafisicamente preparado para usá-los, procedendo como um músico-cientista-sacerdote em ritual de harmonização com o Absoluto. Isto, obviamente, não está ao alcance dos profanos e nem de esoteristas diletantes – apenas os Iniciados por organizações sérias de ensino esotérico-iniciático estão qualificados a lidar com o poder dos mantras e isto inclui também os shamans verdadeiros, que sabem lidar com sons vocálicos de poder, ligados a vibrações da Natureza e a vozes guturais de animais selvagens. Com a popularização – e banalização do esoterismo pela Internet – gerando o exoterismo, ou seja, o “esoterismo” de consumo, existe muita falsificação e charlatanice em todas as áreas desse segmento místico-ocultista, das antigas religiões e seitas não religiosas às modernas congregações de marmoteiros (farsantes) e às instituições ocidentais bem intencionadas, mas que ficam “embranquecendo” Mestres do passado, como o Profeta Issa (Jesus, que era bem moreno, quase escuro e nunca teve olhos azuis), fazendo o mesmo com figuras míticas da História, como a Rainha Nefertite, que era quase negra. A “cristianização” dos mantras indianos, por exemplo, tem resultado em versões, disponíveis para download, que mais se parecem com um coral de igreja, não possuindo sequer um único elemento original do mantra verdadeiro, e isso inclusive ocorre com o mais famoso e antigo mantra védico – Om Namah Shivaya -, que é baseado na emissão correta do Som Primordial, o OM que, segundo os Vedas, produziu a Manifestação dos Universos, fenômeno conhecido pelos semitas e suas resultantes religiosas como “Criação”, na qual teria sido usado, por Deus, o mantra Fiat Lux. Por

isso, é preciso tomar muito cuidado e é por esse motivo que esta advertência está sendo feita. Aquele que se entrega aos cuidados de um falso guru, que só quer dinheiro, ou de uma organização comercial; bem como aquele que simplesmente recolhe da Web “ensinamentos” em .mp3 instruindo sobre como usar os mantras, corre sério risco de sofrer danos psíquicos e até de ser imbecilizado, porque o uso errado de sons vocálicos pode produzir tais efeitos, exacerbando funções de centros psíquicos. A entoação de um mantra, de qualquer religião ou seita não religiosa, constitui ato de extrema concentração e emissão de muita energia mental, que um neófito ou profano não possui e/ou não sabe controlar, por não ter realizado os experimentos preparatórios necessários, que desenvolvem o poder de harmonização de glandulas e o fortalecimento de chakras. Antes de lidar com mantras é necessário aprender a entoar corretamente os sons vocálicos que afetam centros-chaves do sistema nervoso simpático. Quem pretende lidar com mantras sonoros deve procurar conhecer o simbolismo dos sons vocálicos que o compõem e o significado das palavras - se for o caso - nas línguas antigas em que foram constituídos, como o Sanscrito e o Latim, por exemplo. Entretanto, isso não é imprescindível para que um mantra exerça sua função metafísica, pois que se for emitido corretamente funcionará. Em qualquer caso, porém, a instrução deve ser transmitida pessoa a pessoa, fisicamente, por um guru autêntico ou pela equipe de uma loja física de ordem esotérica e iniciática. No caso específico dos mantras sonoros o que os diferencia, basicamente, de uma música qualquer é a intenção votiva de que se acham infundidos. Esse elemento místico apostado à estrutura rítmica, vocal e polifônica de um mantra foi inserido em sua primeira enunciação pelo homem-santo que o declarou (proferiu) à Mente Cósmica, produzindo a semente cósmica de uma egrégora. Assim, infere-se que cada mantra possui sua egrégora própria, à parte da egrégora reeligiosa que o agrega e na qual circula como um satélite em torno de um planeta. As egrégoras religiosas planetárias (de cada planeta), por sua vez, com suas Formas-Deus e panteão de entidades, como anjos etc, gravitam em torno da representação simbólica sideral do Grande Sol Central para cada galáxia; é fácil entender, então, que as religiões planetárias têm um ponto em comum, o qual governa suas órbitas, com réplicas de suas egrégoras no Plano Astral de cada galáxia. É por aí que existem Deuses que são exclusivos de um planeta, criados mentalmente por seus habitantes, e outros, igualmente gerados, que são mais

"universais", melhor dizendo, galácticos. Em uma comparação grosseira pode-se dizer que Jeovah é um Deus planetário exclusivo da Terra e que Shiva é um Deus galáctico e ultragaláctico, pois foi concebido mentalmente como perpassando vários Universos, uns físicos (Terceira Dimensão) e outros espirituais (Quarta Dimensão). Apesar da grandeza da concepção dos Avatares, cujas criações mentais não podem ser comparadas porque cada qual se destinou a um segmento étnico específico e em uma época apropriada, a pequenez humana prevaleceu quando se assume que o homem foi criado por Deus à sua imagem e semelhança, tendo decaído ao Plano Terrestre, do qual deve retornar à fonte (teoria geral que embasa toda religião), o que constitui demonstração de soberba e grande arrogância, eis que colococa os primatas humanos como animais muito especiais, à mercê dos quais todas as demais formas de vida do planeta devem se curvar. Na verdade, o homem é um primata cuja consciência evoluiu, através de interferência no DNA da espécie ...operada por um mantra sideral manipulado por Seres Superiores, da Quarta Dimensão, tornando-se capaz de criar mentalmente - inclusive Deus. Na Terra, no que se refere à raça humana, os mantras místicos remontam à Atlântida e à Lemúria e um deles , conhecido como *a palavra perdida*, é usado por escolas de Misticismo. Muitos estudantes, recebem essa palavra apenas de um grau iniciático em diante, e a recebem aos pedaços, ao longo dos graus. Mas eles só recebem isso por escrito, porque a correta entoação é ensinada diretamente pelos Mestres. Isso funciona como proteção do mantra, porque se alguém, levianamente, divulga a palavra escrita, o fato não tem importância, já que os que a lêem não saberão como pronunciá-la. Um mantra sonoro constituído de um único som vocálico pode ser entoado em várias oitavas, conforme a finalidade da emissão e o mesmo se aplica a um mantra fraseado, que pode sofrer inflexões e modulações pessoais em cada um de seus sons ou palavras; na repetição o mantra pode baixar (ou subir) de oitava e isso pode se repetir ciclicamente ao longo das repetições. De uma forma geral os místicos entoam um mantra com base na Lei do Triângulo, repetindo-o 3, 9, 27 ou mais vezes. O mantra pode ser usado para meditação e para ação mágica. Na meditação, o mantra ocupa a mente da pessoa, esvaziando sua tela mental de todo e qualquer pensamento e é justamente nesta condição que se dá o contato com os Arquivos Akasicos (a memória da Mente Cósmica). Na ação mágica o mantra atua no meio ambiente, alterando a aura de quem o emite e também modificando a aura de tudo o que está por

perto, em um círculo de três metros de raio; quando o ambiente se modifica cria-se a condição para que a emissão do mantra transcenda o ambiente e atue não só no Espaço Sideral como no Espaço Interdimensional, dependendo da força mental de quem está emitindo mantra. Um Mestre Cósmico (Ser Superior da Quarta Dimensão) tem poder para emitir um mantra capaz de interferir no DNA sideral do qual uma raça seja o fractal; quando o DNA sideral é modificado, seu fractal também sofre a mesma modificação, automaticamente. Os Mestres também usam, mantras para alterar a configuração de Leis Cósmicas, como se elas tivesse um menu no qual estivessem mexendo. É igualmente através de mantras que os Mestres desencadeiam eventos iniciáticos no mundo fenomênico e em seus habitantes, produzindo-se o karma planetário em função das reações que os entes animados apresentam ante tais eventos. Os mantras são usados pelos Mestres para a harmonização interespaçial: quando um grupo de Seres Superiores empreende uma viagem e penetra, inclusive, no Espaço Sideral para singrá-lo, isso é feito com uma nave formada pelos próprios Seres Superiores, que se conglomeram em uma forma navegatória triangular, que é impulsionada mentalmente no hiperespaço, pela força de um mantra. Os Seres Superiores que fundaram Kemet na Terra e interferiram no DNA dos primatas, produzindo a Raça Humana, deixaram sua marca triangular neste planeta, inclusive na forma de pirâmides gigantescas e as próprias pirâmides, em si, são um mantra manifestado fisicamente, contendo, por isso, possante energia vibratória que pode causar efeitos psíquicos profundos. O Mantra do Sétimo Grau do Faraó, quando proferido dentro de uma pirâmide, reverbera de tal forma que há um efeito super-hererodino e a vibração resultante se constitui em um novo mantra, de tremenda força energética. Os mantras do Hinduísmo são muito populares entre os ocidentais, sequiosos pelos mistérios místicos e fartos da rotina religiosa baseada no Cristianismo. Mantras Védicos são pronunciados em posições corporais específicas que somente um praticante de Yoga pode conhecer e implicam correta ação respiratória cadenciada (inspiração/expiração). A correta emissão de um mantra é um segredo que apenas altos Iniciados de Yoga, Ocultismo e Misticismo conhecem - principalmente porque as instruções são unicamente verbais, de guru para discípulo, de mestre para estudante, não havendo absolutamente nada escrito ou gravado em mídia a esse respeito. Um mesmo mantra pode ser emitido de várias formas, para diversas finalidades, como harmonização

com o Mestre Interior, harmonização com uma egrégora, purificação de aura (do emitente ou de outrem), levitação, projeção da consciência ao Plano Astral de um planeta ou a uma outra Dimensão (superior ou inferior). Basicamente existem estas modalidades de emissão de um mantra: 1) **falado** - quando o mantra é simplesmente dito, sem inflexões de voz ou entoação musical de qualquer tipo; 2) **proferido** - quando mantra é usado para descrever um ovóide protetor encerrando que o profere ou todo um ambiente (com raríssimas exceções apenas homens santos e mulheres santas da Índia sabem emitir um mantra desta forma, na qual os sons vocálicos são muito rápidos e precisos, como golpes de espada, incisivos como entoações metálicas de trompete, sendo uma emissão vocálica em alta velocidade, continuamente sustentada e repetitiva sem intervalos; 3) **entoado** - quando o mantra é emitido liturgicamente, em vários tipos de cadência, pausadamente ou continuamente (sustentado na expiração); 4) **rezado** - quando mantra é emitido como uma oração, em várias modalidades e; 5) **declamado** - quando o mantra é proclamado no ambiente, ou no Plano Astral, como uma *bandeira mágica*. Isto é válido para todas as seitas religiosas e não religiosas. No Candomblé, por exemplo, um dos principais mantras é o usado na abertura do jogo do Opelè Ifá, pelo qual os 256 Odus são invocados pelo Oluawo que lança o colar (ele estuda cerca de 20 anos com um Sacerdote de Ifá, na África, para se tornar também um Oluawo como ele, o mestre instrutor que o inicia nos mistérios do jogo divinatório). Em todas obrigações e *sacudimentos* (remoção de vibrações malélicas do corpo de uma pessoa) o Candomblé também usa mantras específicos, em Yorubá arcaico e dois dos principais são os do sacrifício de Ilé (pombo) e Ibi (caracol sagrado); no sacrifício de bicho de quatro pés (cabrito) o zelador de santo ou asogun (ogan de faca) estende uma issaba (folha) para o animal e entoa o mantra, que o faz se ajoelhar. Nas adaptações Brasileiras do Jogo de Ifá, apresentado como Jogo de Búzios e exercido por zeladores e zeladoras de santo, sobre opanifá ou peneira, também um mantra é usado, precedendo o lançamento dos 16 kauris: a invocação de todos os Orisás, a começar por Esú. Na religião kemetica (KMT, do Antigo Egito) são usadas dezenas de mantras para a execução de atos mágicos e rituais de diversas espécies e apenas os Kay Imaku (sacerdotes KMT) conhecem a maneira correta de entoar tais mantras, muitos dos quais exigem a reverberação piramidal. No ritual kemetico do sacrifício de pato a Ra, o Faraó sacrifica pessoalmente a ave, emitindo o

mantra *men-kheper-ra*, que significa “estável é o futuro do Sol” e o coro de sacerdotes responde com outro mantra: *ankh, wdja, seneb*, que significa “vida, prosperidade, saúde”. Esses mantras são emitidos em tom maior, em determinada oitava que não pode ser revelada em um texto público e é somente assim que funcionam – e mais, durante a emissão o coro sacerdotal assume determinada postura corporal e executa inspiração/expiração específicas. Os praticantes de sufismo igualmente utilizam mantras para a *rodopiação*, na qual os derviches ascendem sua consciência a um Plano Superior, no qual há contato com Entes Espirituais. No Rosacruzianismo os mantras são usados, geralmente como sons vocálicos isolados, em convocações ritualísticas, ou como palavras, nos Círculos Externos (Lojas) ou em frases, em cerimônias secretas, das quais somente Adeptos (membros do Círculo Interno de cada Ordem ou Fraternidade) participam. Na religião Católica Apostólica Romana os dois principais mantras são o Credo (Credo in Unum Deum... etc) e a Litaniae (na qual todos os Santos são invocados). Notem que em todas essas modalidades o mantra pode ser emitido vocalicamente ou apenas mentalmente. No caso dos mantras do Hinduísmo quase todos devem ser precedidos do som vocálico **OM**, que serve para trazer o mantra à Realidade. Note que esta Monografia Pública é uma Edição Limitada da Edição Completa, que Illuminates Of Kemet disponibiliza para leitura unicamente online e que é ilustrada com vídeos de mantras védicos, sufis, yorubanos e cristãos, com download gratuito de vários mantras. O endereço desta página é:

<http://svmmvmbonvm.org/mantraons.htm>

A entoação de um mantra, de qualquer religião ou seita não religiosa, constitui ato de extrema concentração e emissão de muita energia mental, que um neófito ou profano não possui e/ou não sabe controlar, por não ter realizado os experimentos preparatórios necessários, que desenvolvem o poder de harmonização de glandulas e o fortalecimento de chakras. No caso específico dos mantras sonoros o que os diferencia, basicamente, de uma música qualquer é a intenção votiva de que se acham infundidos. Esse elemento místico apostado à estrutura ritmica, vocal e polifônica de um mantra foi inserido em sua primeira enunciação pelo homem-santo que o declarou (proferiu) à Mente Cósmica, produzindo a

semente cósmica de uma egrégora. Assim, infere-se que cada mantra possui sua egrégora própria, à parte da egrégora reeligiosa que o agrega e na qual circula como um satélite em torno de um planeta. As egrégoras religiosas planetárias (de cada planeta), por sua vez, com suas Formas-Deus e panteão de entidades, como anjos etc, gravitam em torno da representação simbólica sideral do Grande Sol Central para cada galáxia; é fácil entender, então, que as religiões planetárias têm um ponto em comum, o qual governa suas órbitas, com réplicas de suas egrégoras no Plano Astral de cada galáxia. É por aí que existem Deuses que são exclusivos de um planeta, criados mentalmente por seus habitantes, e outros, igualmente gerados, que são mais "universais", melhor dizendo, galácticos. Em uma comparação grosseira pode-se dizer que Jeovah é um Deus planetário exclusivo da Terra e que Shiva é um Deus galáctico e ultragaláctico, pois foi concebido mentalmente como perpassando vários Universos, uns físicos (Terceira Dimensão) e outros espirituais (Quarta Dimensão). Apesar da grandeza da concepção dos Avatares, cujas criações mentais não podem ser comparadas porque cada qual se destinou a um segmento étnico específico e em uma época apropriada, a pequenez humana prevaleceu quando se assume que o homem foi criado por Deus à sua imagem e semelhança, tendo decaído ao Plano Terrestre, do qual deve retornar à fonte (teoria geral que embasa toda religião), o que constitui demonstração de soberba e grande arrogância, eis que colococa os primatas humanos como animais muito especiais, à mercê dos quais todas as demais formas de vida do planeta devem se curvar. Na verdade, o homem é um primata cuja consciência evoluiu, através de interferência no DNA da espécie ...operada por um mantra sideral manipulado por Seres Superiores, da Quarta Dimensão, tornando-se capaz de criar mentalmente - inclusive Deus. Mantras Védicos são pronunciados em posições corporais específicas que somente um praticante de Yoga pode conhecer e implicam correta ação respiratória cadenciada (inspiração/expiração). Como exemplo, veja a seguir o mantra Shiva Mahamrityunjaya Mantra, entoado nove vezes pelo guru Shri Ashwinkumar Pathak, no video: http://www.youtube.com/watch?v=ClxgIS-X_g

1. Om Namah Shivaya

O Mantra

*Om Namah Shivaaya
Shivaaya namaha,
Shivaaya namah om
Shivaaya namaha, namaha Shivaaya
Shambhu Shankara namah Shivaaya,
Girijaa Shankara namah Shivaaya
Arunaachala Shiva namah Shivaaya*



Acima: O Senhor Shiva – À direita, abaixo: Krishna Das

MILHARES de anos antes de surgir na Terra a Civilização Cristã o Esoterismo Hinduísta, baseado nos Vedas, a gigantesca obra espiritual de Vyasa Deva, propunha a transformação do ser humano através do Mantra Om Namah Shivaya, em que se declara submissão a Shiva, a Divindade da Transformação - Shiva destrói o que Vishnu preserva, para que a transformação se processe e Brahma continue a criar ao longo das Eras. O Mantra Om Namah Shivaya tem o poder de transformar uma pessoa totalmente, tornando-a melhor espiritualmente. É considerado capaz de curar a depressão e promover estado de felicidade em pessoas que estão infelizes devido a perdas e infortúnios. Com o Hinduísmo popularizado no Ocidente através dos gurus e principalmente pelo trabalho de Srila Prabhupada (A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada, Fundador do movimento Hare Krishna e compilador da mais famosa versão do Baghavat Gita, a essência do Mahabharata, um dos grandes livros que compõem os Vedas), o mantra de Shiva, Senhor dos ascetas e dos yogues, princípio masculino universal, logo se tornou conhecido dos esoteristas ocidentais, de raiz cristã e descontentes com a Civilização Cristã Ocidental, degenerada em Sociedade de Consumo. Om Namah Shivaya passou a ser adotado por numerosas vertentes esotéricas do Ocidente que se dedicaram a compilar valores de Kemet (Antigo Egito) e da Índia. Esse lendário mantra é entoado de diversas maneiras, umas festivas, outras litúrgicas e outras muito suaves, apropriadas para a meditação dos esoteristas ocidentais, que gostam de meditar com os olhos fechados, ouvindo fundo musical. Curiosamente, a mais famosa versão de Om Namah Shivaya não é cantada por um hindu, mas por um ocidental, Krishna Das (Jeffrey Kagel, nascido em 31 de Maio de 1947 em Long Island, New York). Krishna Das é um mestre da cítara, do violão de 12 cordas, dos sinos tibetanos, da percussão e de vários outros instrumentos usados na música indiana. Para ouvir essa versão (é o fundo musical do vídeo) você pode acessar a Página da Transformação, que a nossa Organização SVMVM mantém online em: <http://svmmvmbonvm.org/omnamahshivaya.htm>



Shiva também é conhecido como Nataraja (o dançarino cósmico, protetor das artes e dos animais, senhor das artes marciais) e como Mahadeva (um supremo Deus, como integrante da Trindade Hinduísta, com o Criador Brahma e o Preservador Vishnu). Shiva é considerado a Alma Universal, um atributo da Energia (Krishna). **Om** é o som primordial, originador da Manifestação; **Namah** significa prostração, **Shivaya Namah**: eu me prostro ante o Senhor Shiva (a alma individual é o servo de Shiva). **Aya** denota a identidade entre a alma individual e a alma universal.

É interessante notar que existem muitos pontos em comum entre o Hinduísmo e a Antiga Religião Yorubá, matriz-geral do animismo africano, do Candomblé Brasileiro e da Santeria Cubana, no qual Omolu desempenha funções semelhantes às de Shiva, operando transformações, principalmente no mundo dos mortos, sem ser, contudo, a Alma Universal. A dança de Shiva também se assemelha à dança ritualística de Exu, agente dinamizador do universo Yorubá, e Gilberto Gil dedica uma letra a este tema, como se segue:

Dança de Shiva
Repare a dança de Shiva
Enquanto a reta se curva
Cai chuva da nuvem de pó
Fraude do Thomas
Repare a fraude do Thomas
Os deuses todos em coma
Enquanto Exu não dá o nó

Nó se dá um só
Se dói de dó
Se mói na mó
Pulverizar
Se foi na avó
No neto irá

Não, não irá

*Quiçá morrerão
Deuses em coma
Homens em vão
Pela ciência
Pela canção
Deuses do sim
Deuses do não*

*Quem me vir dançar
Verá que quem dança é Shiva
Quem dança, quem dança é Shiva
Quem me vir já não me verá
Verá no Thomas
Por trás da fraude do Thomas
Alguns verazes sintomas
De um passageiro mal-estar*



Estátua “Dança de Shiva”

Diversas toadas das nações Ketu, Ijexá e Jeje têm muitas semelhanças com mantras indianos, tanto no que se refere à cadência rítmica como no que diz

respeito aos sons vocálicos e à composição antifonada (na qual a roda de vodunsis (1) responde ao zelador, que puxa o shirê (seqüência de toadas de todos os orixás, a começar por Exu). Abaixo, a cantiga (mantra) de Omolu em Jeje (esse mantra é entoado na mesma cadência litúrgica do Om Namah Shivaya declamado ritualisticamente, que também é a mesma do Durga Kali Mantra - um mantra perigosíssimo, capaz de destruir completamente a vida de quem o entoar, para promover o caos seguido de reconstrução):

*Allah hundè,
Huntó, huntó
Allah hundè vodun Dahomé
Azonsu eh Dahoméia
Allah hundè,
Huntó, huntó*

É INTERESSANTE notar que Azonsu (Jehosu), qualidade de Omolu ligado a Oxumarè e a Oxalá, não dança aquela toada com Xaxará (2) mas com lança, a qual simboliza Oxumaré (a mesma serpente cósmica com a qual Shiva se apresenta, às vezes enrolada ao pescoço). Tal dança é mais rápida que o tradicional Opanijé e simboliza a destruição de tudo, para a transformação (Opanijé é muitas vezes traduzido como *ele (Omolu) mata qualquer um e come*). Também é interessante notar que o mantra de roncol Merè Zazan é entoado, diariamente, no mesmo tom e cadência do Om Namah Shivaya litúrgico (esse mantra da seita Africana é reservado aos seus Iniciados e sua letra completa não pode ser exposta em publicações). Procurando na Web é possível encontrar em .mp3 a versão litúrgica de Om Namah Shivaya, que é proferida por voz feminina, tal como o Mantra de Kali.

Quando se sabe que a Antiga Religião Yorubá antecedeu a Religião Kemetica (na qual Ausar, chamado de Osiris pelos ocidentais, exerce papel semelhante ao de Omolu e, por conseguinte, parecido com o de Shiva), e quando se compara figuras de veículos espaciais (Vimanas) encontradas na Índia com outras, localizadas no Antigo Egito, chega-se à conclusão de que as três religiões, Yourubá, KMT e Hinduísmo, parecem ter tido um instrutor comum,

extraterrestres provenientes de um planeta espiritual (da Quarta Dimensão). Também há semelhanças - físicas e simbólicas entre o Shiva-Linga, o assentamento original de Esù (na África, onde é representado por um falo) e o Xaxará de Omolu. Aquelas três religiões são tidas como politeístas, mas o panteão de cada uma delas está sob a Suprema Personalidade Deus, respectivamente: Olorun, Ra e Krishna. Nesse esquema, as numerosas deidades são na realidade tributos do Supremo e, no que diz respeito à KMT, isto está explícito nos ensinamentos por escrito (em papiros), nos quais os Deuses e Deusas são definidos como *netheru* (atributos) de Ra. Essas três antigas religiões utilizam mantras em seus rituais. Em Kemet os mistérios de Ausar eram celebrados liturgicamente por meio de danças sagradas, parecidas com a de Shiva, sob a regência de Hathor (3), e um dos mantras usados nesse ritual é semelhante ao que pode ser ouvido como fundo sonoro da Página do Sétimo Grau do Faraó:

<http://svmmvmbonvm.org/7gf.htm>

De todos esses mantras animistas, kemeticos e védicos o que mais se popularizou no Ocidente foi Om Namah Shivaya e um dos motivos para isso é que é simplesmente enorme o número de ocidentais que buscam no Hinduísmo, principalmente no Yoga, um escape para a sufocante Cristandade com sua tremenda carga de culpa e hipocrisia. Inclusive a grande maioria das ordens e fraternidades esotéricas e iniciáticas ou fazem uma compilação da Kabbalah ou compilam, absorvem, transformam e adaptam valores védicos e kemeticos, sendo que algumas juntam isso tudo em uma bem montada miscigenação esotérica, simplesmente porque a Cristandade em si não oferece (aparentemente) elementos mágicos e estes são buscados intensamente pelos esoteristas. Na verdade, os elementos mágicos da Cristandade estão em seu círculo interno, o âmbito monástico – que também usa elementos do Yoga.

Om Namah Shivaya é um mantra que não foi “queimado” em sua difusão junto aos profanos (4), ao contrário do que costuma acontecer, devido ao seu tremendo poder, baseado em antiqüíssima e vasta egrégora. A versão cantada por Krishna Das exerce tamanha força hipnótica sobre os ocidentais que são comuns os relatos de que alguém tocou um arquivo .mp3 com esse mantra sagrado e não conseguiu mais desligá-lo, ficando a escutá-lo, em repetição,

por horas e horas, ou, então, sentiu necessidade de escutá-lo (e/ou entoá-lo) todos os dias, várias vezes, da manhã à noite. Também é preciso dizer que Krishna Das estudou na Índia, com um guru, e exerce sua arte musical voltado para o sagrado, daí a transmissão de poder espiritual através do seu canto a Shiva. Com a facilitação do acesso à Internet às massas ocorre ampla (e desordenada) difusão de conhecimentos esotéricos até então restritos a estudantes de instituições metafísicas e membros de ordens religiosas. Aos interessados em saber o que é e como se usa um mantra basta dar um google na Web e logo serão arroladas dezenas e dezenas de páginas com compilações que tentam explicar minuciosamente do que se trata, com palavras, esquemas e figuras. O som dos mantras também é disponibilizado (na maioria das vezes mediante pagamento) em dezenas de sites e tudo isso pode dar a impressão que a utilização dos mantras está ao alcance de qualquer um, **o que não é verdade**. Em matéria de sons vocálicos, é preciso saber que cada som corresponde a uma faixa vibratória da Mente Cósmica e exerce determinado efeito particularmente sobre cada chakra, atuando sobre glândulas como a pineal, a timo, a tireóide e outras, provocando a liberação de substâncias como a dopamina (por exemplo), o que pode causar os mais variados estados emocionais nos seres humanos e em animais não humanos também, agindo igualmente sobre plantas.

EM experimentos realizados por Adeptos de IOK (Illuminates Of Kemet) com vários tipos de mantras sufi (esoterismo islâmico), kemeticos, védicos e cristãos notáveis efeitos sobre plantas foram observados. No que se refere ao mantra Om Namah Shivaya, entoado por Krishna Das na versão antifonada (resposta em coro), foi verificado que de um dia para o outro fez rejuvenescer a planta jibóia aquática (5) atingida por vibrações maléficas de pessoas em péssimo estado psíquico e emocional que dela haviam se aproximado, amarelando várias de suas folhas. A comercialização do esoterismo e sua transformação em produto da Sociedade de Consumo atingiu não só ensinamentos (supostos) do Misticismo, Magia e Ocultismo, como suas peças de uso tais como mantras e símbolos (logo transformados em signos, isto é: símbolos mortos pela profanação). Porém, como foi dito, Om Namah Shivaya não foi atingido por esse processo, principalmente porque, em sua versão festiva, a de Krishna Das, celebra a pacificação dos seres e a alegria de viver, em harmonia com a Alma

Universal (Shiva), atuando nos seres da mesma forma que o também muito difundido mantra Hare Krishna. Em verdade apenas os Iniciados conhecem em profundidade o funcionamento dos mantras e isso não é exposto por escrito em qualquer tipo de mídia, sendo matéria restrita à transmissão oral do ensinamento. Deseja verificar? Tente acompanhar a entoação do mantra do Sétimo Grau do Faraó (endereço Web já mencionado) e verifique se você consegue... A confecção de um mantra pessoal, por exemplo, só é possível quando sob a orientação de um instrutor de Yoga realmente credenciado ou por um guru verdadeiro (homem santo ou mulher santa da Índia). O resto é puro esoterismo de consumo, charlatanice, e funciona (quando funciona) unicamente com base na auto-sugestão. A todas as pessoas não iniciadas e que estejam com problemas de más vibrações em suas vidas e em suas casas, ou com depressão provocada por perdas e infortúnios, recomendo o uso do mantra Om Namah Shivaya, na versão de Krishna Das, com moderação, em suas residências, sem a necessidade de qualquer ritual. Aos Iniciados, àqueles que conhecem os métodos para meditação de olhos abertos e em movimento, também recomendo o mesmo mantra, na mesma versão – e é pelos motivos expostos nesta Monografia Pública que nossa Organização mantém online a página do Mantra da Transformação, onde essa versão pode ser ouvida e onde há, também, a disponibilização de download de uma versão com 33MB, para meditação tradicional (com olhos fechados, em ambiente apropriado). Finalmente é preciso lembrar que os mantras, quaisquer que sejam, só funcionam quando entoados no tom certo e isto não é fácil para quem não tenha sido devidamente instruído. Aos que se interessarem pelo assunto recomenda-se o ingresso em uma instituição esotérica e iniciática que conte com lojas físicas, nas quais se ensine a correta entoação dos sons vocálicos, como a Antiga e Mística Ordem Rosacruz, AMORC, por exemplo, na qual estudo há 31 anos e da qual sou membro vitalício.

Ainda a respeito de Om Namah Shivaya deve-se explicar que sistemas religiosos politeístas (aparentemente) como o védico, o kemetico e o yourubano são essencialmente voltados para a pacificação dos seres e, por isso, tendem a sobreviver em um planeta-escola como a Terra, no qual um alegado monoteísmo tem sido, ao longo da História, o motivo central de todas as guerras, atrocidades e calamidades. Vejam, por exemplo, esta declaração de Adolf Hitler em “Mein Kampf”:

“De inoperante cidadão do mundo passei a ser um fanático anti-semita. Por isso, acredito agora que ajo de acordo com as prescrições do Criador Onipotente. Lutando contra o Judaísmo, estou realizando a obra de Deus.”

E esta, de George W. Bush sobre a guerra no Iraque:

“Não, eu não me consulto com meu pai carnal sobre como conduzir este assunto; sou instruído diretamente por meu Pai Celestial, Deus, a serviço de quem estou.”

E ainda esta declaração do Shaykh Osama Bin Laden sobre o 11 de Setembro:

“Aqui está a América, atacada por Deus em um dos seus órgãos vitais, de forma que seus melhores prédios são destruídos. Graça e gratidão a Deus. A América se encheu de medo, do norte ao sul, do leste ao oeste, graças a Deus.”

No que diz respeito ao Ocidente, a Cristandade celebra a alegoria do sofrimento inaudito e do sacrifício de sangue para salvar (6) a Humanidade e com isso sustentar a dominação das massas e impor o imperialismo com o pretexto da evangelização. Os resultados são conhecidos e é por isso que a Terra atravessa uma guerra contínua de 1914 para cá, sem falar nos crimes infames praticados pelo Cruzados contra os muçulmanos. Atualmente assistimos ao desmoronar de todos os valores dessa imunda e decadente Sociedade de Consumo enquanto a Índia desponta como potência econômica, apesar da islamização (7). É compreensível, então, que tantos ocidentais desiludidos e em busca de luz verdadeira se voltem para o esoterismo védico e se agarrem aos mantras como tábuas de salvação. Por serem em sânscrito, língua vedada aos profanos, esses mantras sobrevivem até ao consumismo.

Nota: Leia também a Monoigrafia “Os Mantras”: <http://svmmvmbonvm.org/mantras.pdf>

2. Entendendo o Mantra



Shiva, O Destruidor (Transformador) com o Mantra (visual) OM

MANTRAS são chaves-mestras da Mente Cósmica, melhor dizendo, chaves mentais que tanto os seres animados temporários como os Seres Superiores podem usar para diversas finalidades. Na Terra, são mais conhecidos como sons vocálicos, isolados ou em conjunto, emitidos

por um único ser ou em coro, solo com coro em resposta (antifonados), musicados ou não. Nessa descrição se enquadram famosos sons vocálicos como Om (Aum), Rah, Mah, Meh, Key, Tho (pronuncia-se Tzooooo) etc; mantras sagrados dos Vedas, como Om Namah Shivaya e o Mantra de Padma Sambhava (também conhecido como o Mantra do Guru Rinpoche) e peças de Canto Gregoriano. Na verdade, o conceito de mantra é bem mais amplo e engloba mantras visuais (conhecidos como mandalas) e mantras mentais (usados por Altos Iniciados, o Adeptos, como os Adeptos de IOK – Illuminates Of Kemet), além de mantras siderais, empregados pelos Mestres Cósmicos da Quarta Dimensão para movimentar naves corporais interdimensionais e também para alterar configurações no “menu” das Leis Cósmicas. Para funcionar, desencadeando as ações que se espera, um mantra tem de ser emitido corretamente, o emissor deve ser um Iniciado ou uma congregação destes; além disso o mantra deve estar conectado a uma egrégora espiritual – religiosa ou não. Basicamente e em uma explicação simplificada e acessível a qualquer um, um mantra é a chave que permite acessar determinados estratos da Mente Cósmica nos quais se processa a interação desta com as unidades autônomas de consciência e com suas criações mentais, tais como entidades do Astral, Formas-Deus (Divindades) etc. No planeta Terra, organizações destinadas ao ensino esotérico-iniciático usam diversos sons vocálicos, em experimentos e em reuniões ritualísticas, para abrir portas mentais dos estudantes, principalmente em Autoiniciações e Iniciações de Templo. Os Adeptos de IOK usam mantras específicos para acessar os Portais de Khem (Lua do Planeta Espiritual Uranus) com a finalidade de se comunicar com Adeptos que já fizeram a Grande Iniciação (Transição, ou passagem para o Plano Cósmico) existindo, inclusive, um mantra que se destina a provocar a imediata Grande Iniciação (esse mantra, conhecido como MKR, é entoado em umj tom e de uma forma conhecidos apenas dos Adeptos de IOK e foi usado pelo nosso Sagrado Hierofante, o Mestre Cósmico Apis Kemet, em sua terceira emanção para a Terra, para deixar o corpo físico usado nesta).

Mantras visuais podem ser produzidos mentalmente e, depois, já na forma de mandalas, “inalados” (8) pelo Adepto, que introduz a mandala prânica em seu sistema nervoso simpático, produzindo liberação de energia tão possante que

esta é capaz de operar transformações no meio ambiente planetário e no próprio contexto sideral, perpassando várias Dimensões. Um exemplo é o contido na “Meditação da Rosa Eterna”, constante da “Sagrada Biografia do Mestre Apis – O Iluminador da Senda Rosacruz”:

Meditação da Rosa Eterna

Inalo a Mandala Sagrada da Rosa Perfeita, a Rosa Imutável, gerada na Luz Primordial.

OM.

Gero a Rosa na Mente e penetro na Vacuidade pelos Dez Caminhos da Revelação.

Saudação ao Glorioso Cristo Cósmico, que permitiu a transmutação.

THO.

Exalo a Mandala Sagrada da Rosa Perfeita pelos Dez Caminhos.

OM.

Homenagem à Morada da Eterna Luz, o Palácio Quadrado do Sublime Jardim.

OM

Inalo o perfume da Luz e mergulho na Vacuidade em busca da Essência Crística.

Saudação à Rosa+Cruz Eterna e Invisível.

THO

Homenagem aos 13 que promovem o contínuo movimento sonoro da Espiral.

OM

A Rosa sem Rosa, a Rosa sem Perfume, a Rosa Sem Nada, a Rosa

Imaculada, a Luz Intocada, vai nascer agora, no coração dos seres.

Saudação aos Inocentes.

THO

Invoco a Rosa da Mente, em nome da Rosa Ausente, para que se manifeste no mundo exterior, no palco iluminado da ilusão.

OM OM OM

Fonte: <http://svmmvmbonvm.org/masterapisbio.htm>

O MESTRE APIS, Hierofante da Ordo Svmmvm Bonvm, é um dos Seres Estáveis do Planeta Espiritual Uranus, uma esfera de energia de alta frequência vibratória manifestada na Quarta Dimensão – a dimensão das vibrações eletrônicas. O Planeta Espiritual Uranus já foi, em eras muito remotas, uma criatura espacial semelhante à Terra, que evoluiu extraordinariamente graças ao trabalho conjunto e contínuo de seus habitantes. No Dia da Transformação Planetária (que equivale ao Dia da Grande Iniciação, ou Transição, para as criaturas humanas), o Planeta Uranus e todos os demais que com ele gravitavam em volta de uma estrela de sexta grandeza volatilizou-se na reciclagem cósmica. Sua estrutura espiritual ingressou na Quarta Dimensão, onde permanece, gravitando em torno do Grande Sol Central, que na Terceira Dimensão é representado por estrelas como a de quinta grandeza em torno da qual o planeta Terra descreve sua

órbita, o Sol. Quando o Sistema Estelar no qual o Planeta Uranus orbitava foi volatilizado, o espaço deixado em aberto foi imediatamente preenchido por uma nova estrela, hoje conhecida como o Sol, que arremessou pedaços de sua massa em várias direções, gravitando-os e esferizando-os, no evento cósmico descrito como “A Formação do Sistema Solar”. Esse novo Sistema, um grau abaixo daquele que fora volatilizado (o do Planeta Uranus), gerou vida animada em um nível elementar de conscientização da matéria, na qual os mais evoluídos, hoje, Ano Terrestre 6247 AFK/2008 CE (ano da fundação de Khem, ou Kemet = Ano 1 AFK), são os primatas humanos, atualmente dotados de autoconsciência nível um. Estes tiveram sua evolução acelerada em relação aos demais animais por uma interferência operada no seu DNA por alguns dos Seres do Planeta Espiritual Uranus, para que se tornassem capazes de realizar na Terra trabalho semelhante ao realizado no Planeta Uranus para a sua ascensão à Quarta Dimensão. Essa interferência é operada pelo uso de um mantra. Assim, é esperado que a Terra, no próximo Dia da Transformação, ao ser volatilizada, emane também uma estrutura espiritual para a dimensão das vibrações eletrônicas, assumindo o lugar do Planeta Espiritual Uranus, que ascenderá à Quinta Dimensão. Isto é o que consta do Registro em poder dos Seres Estáveis do Planeta Espiritual Uranus e que nós, os 60 Missionários, estamos implementando no planeta Terra.

UMA das funções dos mantras siderais é promover a ordenação do Caos (9) durante as Transformações Cósmicas. Mantras sonoros e visuais são emitidos sobre os efeitos da inexorável Lei da Entropia, que deteriora continuamente todas as Esferas, Planos, Dimensões e Mundos, transformando o Caos em Ordem (temporária). A Alma, que é o atributo da Energia pelo qual esta se reconhece como Ente (O Ser) se faz presente, então, em uma miríade de manifestações individuais incontavelmente diversas, entre as quais os primatas humanos. O Caos é algo que interessa profundamente às Ordo Illuminatorum porque está na base da partida para a Nova Era Mental, que compreende a desorganização dos conceitos existentes (na forma pela qual atualmente se concatenam), mas não a sua pura e simples destruição. Tudo isso é formado, deformado e depois destruído pela Energia,

que condensada produz a matéria e comprimida contra o Tempo cria novos espaços, produzindo a antimatéria. O Caos funciona dentro desse esquema como um divisor de águas entre o Ser e o Não-Ser, produzindo a desorganização de tudo o que havia sido hierarquizado para um novo embaralhamento do qual sairá algo recém-nascido e totalmente diferente.

Além disso o Caos está também na base de toda verdadeira Magia, que pode ser definida como a arte de provocar mudanças segundo a vontade de um operador ou de acordo com a vontade de um grupo de operadores não propriamente interligados, como também segundo a vontade de uma congregação de operadores afinados com um propósito bem claro, definido e específico - como é o caso da Organização à qual nós, os Iluminados de Kemet, pertencemos.

O Mago adiantado deve saber empregar a Meditação dentro do Caos, que é, digamos assim, o ponto-de-mutação transformado em ponto-de-partida para algo - e é justamente isto que está na base da Ordem. No Caso, da Ordem sob propósito específico. Na verdade, toda Meditação que mereça ser grafada com inicial maiúscula se baseia no Caos Mental, que é quando a mente daquele que vai meditar se esvazia de tudo, ficando tal e qual uma sala vazia na qual absolutamente nada existe - nem mesmo a sala! É a partir daí que as coisas começam a acontecer em todos os níveis, do metafísico ao material mais grosseiro, com a manifestação de criações fenomênicas no mundo objetivo e a produção de realidades psíquicas, além da enunciação de novas Leis Cósmicas. Nesse tipo de Meditação emprega-se os três tipos de mantras descritos nesta Monografia Pública de Illuminates Of Kemet: sonoros, visuais e mentais. É preciso entender, no que diz respeito aos mantras sonoros, que “sons” não são “audíveis” unicamente pelos ouvidos e em planetas providos de atmosfera como a da Terra, na qual o elemento ar serve de suporte às ondas de som. Na realidade os sons dos mantras se propagam no vácuo (aparente), usando como suporte, para modulação vibratória, o éter, elemento que permeia toda a Terceira Dimensão, e ainda a sua forma mais sutil, o prana, que permeia a Terceira Dimensão e a Quarta. Desta forma, os mantras são “ouvidos” mentalmente, pela mesma forma com que Adeptos encarnados na Terceira Dimensão se comunicam e conversam, normal e fluentemente, com Adeptos que cruzaram o Portal da Morte Física, através da

Grande Iniciação. Os mantras, nesse caso, são usados como chaves-mestras que propiciam a harmonização dos Planos para a intercomunicação.

3. O Mantra do Guru Rinpoche



"As Oito Manifestações de Padmasambhava"
(Antiga peça de arte sacra Tibetana)

O MANTRA DE PADMASANBHAVA, que ao ser entoado produz a harmonização com as vibrações do Mestre Cósmico Guru Rinpoche, um dos Supremos Dirigentes da Organização Svmmvm Bonvm (OS+B), é a base dos principais sons vocálicos usados nos rituais e experimentos Rosacrucianos ocidentais, principalmente os das Ordens e Fraternidades ligadas de alguma forma à Grande Fraternidade Branca do Tibet, conhecida mundialmente pela sigla em Inglês G.'.W.'.B.'.L.'. (Great White Brotherhood Lodge). Contudo, isso não é oficialmente ensinado aos estudantes de Rosacrucianismo, provavelmente porque os idealizadores dos sistemas de ensino esperavam que eles descobrissem essa ligação por si mesmos, ao evoluírem na Senda. Chegamos ao limiar de uma Era, porém, em que muita coisa já pode - e deve - ser facilitada a todos os interessados em Misticismo, para que possam passar a se preocupar com valores mais altos que os meramente histórico-tradicionais. É a razão de se fazer aqui um esclarecimento sobre as ligações dos sons vocálicos com o típico mantra Tibetano. Esse Mantra se baseia nos sons vocálicos OM (AUM), RAH, MAH e EH (HEH ou MEH). A Grande diferença entre a forma-som do Mantra original e as suas variações Rosacruzadas específicas a cada vogal, dirigidas diretamente a uma glândula do corpo humano, é que o Mantra de Padmasanbhava tem inflexões tonais, como as do Canto Gregoriano, guardada a distância da comparação, que o tornam muito mais poderoso misticamente (e muito mais difícil de ser entoado), enquanto os sons vocálicos R+C não utilizam essas modulações, a não ser muito timidamente, como no canto místico vocálico AUM-RAH-MAH. Isso acontece porque o Mantra tibetano original se destina em princípio a monges, que passam por um longo aprendizado, ao passo que os sons Rosacrucianos deverão ser entoados neófitos recém saídos de um atrium esotérico e não apenas por membros dos Graus Superiores, que deveriam ter instrução prática suficiente para de forma correta a entoação de um mantra completo. Mesmo assim essa entoação não seria fácil e, os estudantes adiantados de Rosacrucianismo que quiserem fazer um teste poderão tentar acompanhar, no tom e na modulação corretas, o mantra que serve de fundo sonoro à página do Sétimo Grau do Faraó, cuja versão em Português pode ser acessada em: <http://svmmvmbonvm.org/7gf.htm> Uma das versões mais conhecidas do Mantra de Padmasanbhava é a entoada pelo Lama Gyurme, a qual inflexiona

principalmente o som vocálico MEH, relacionado com a glândula pineal, em modulações partindo da base mântica RAH-MAH, que enfeixa separadamente vibrações masculinas e femininas, para em seguida reuni-las em uma fórmula única, a qual transcende os parâmetros da Dualidade e propicia conexão com os estratos superiores da Consciência Cósmica." Essa versão, em MP3 (5,6MB), pode ser baixada de: <http://svmmvmbonvm.org/downloads/rinpoche.zip>

Também já é bastante conhecida de muitos místicos uma versão sonora tipicamente feminina do Mantra de Padmasambhava, por Deva Premal Dakshina, também em MP3 (715K) a qual pode ser baixada de: <http://svmmvmbonvm.org/downloads/rinpoche1.zip>

Há muito material sobre a vida do Guru Rinpoche disponível na Internet e numerosas fotos de peças de arte tibetana mostrando cenas com ele relacionadas ou simplesmente retratando-o. (10)

Guru Rinpoche (Padmasambhava, Pema Jungne ou Padmakara), que provavelmente viveu durante o século VIII, foi o mais influente dos mestres Nyingma. é o Buda do Tibet, Fundador da Escola Tibetana, ou Tântrica, do Budismo. De acordo com a biografia escrita por sua discípula e consorte Yeshe Tsogyal, muitos eventos do começo da vida de Padmasambhava têm vários paralelos aos da vida do Buda Shakyamuni. E a sua vinda foi prevista pelo próprio Buda Shakyamuni, tendo sido a sua vida marcada por muitos fatos extraordinários, desde seu nascimento dentro de uma flor de lótus, num corpo de um garoto de 8 anos, até manifestações múltiplas de si mesmo ao mesmo tempo em lugares diversos, conhecidas como As Oito Manifestações de Padmasambhava, que são retratadas em antigas peças de arte budista, como o quadro acima. Conta a Tradição que, como Shakyamuni, ele teve um nascimento sobrenatural em um pequeno país do norte da Índia. As lendas populares afirmam que o Guru Rinpoche nasceu no reino de Oddiyana, passados alguns anos do parinirvana do Buda Shakyamuni. Diz a história que ele surgiu sobre um grande lótus multicolorido, no meio de um lago, onde havia um vajra dourado, marcado com uma sílaba-semente Hrih, a qual tinha sido emanada do coração de

Amitabha. No momento de seu nascimento, ele já tinha o desenvolvimento físico de uma criança de oito anos e todas as marcas maiores e menores de uma "grande pessoa". Quando o lótus abriu, Padmasambhava estava de pé em seu centro, segurando um vajra e um lótus em suas mãos. É por causa da natureza de seu nascimento que ele é chamado de Padmasambhava, que significa Nascido do Lótus. De acordo com uma segunda história, para aqueles que não tinham o karma suficientemente adequado para reconhecer um nascimento miraculoso, o Grande Guru teria mostrado simultaneamente um nascimento comum, como filho do Rei Mahusita, de Oddiyana, e teria recebido o nome Danarakshita. A história mágica da vida do Guru Rinpoche é altamente inspiradora para os estudantes de Misticismo, mostrando que o mundo espiritual é ilimitado e não pode ser contido de forma completa em simples conceituações da mente humana, que é finita e ainda se encontra em um estágio primitivo de evolução.

Padmasambhava, é o Mestre mais famoso do Budismo Tântrico e um Alto Dirigente da Grande Fraternidade Branca, voltado para a consecução da Nova Era. Foi ele quem providenciou para que fosse feita uma ligação, já na Modernidade, entre a Escola de Mistérios do Antigo Egito e a Loja do Tibet da GFB, que resultou na organização da Ordem Rosacruz AMORC pelo Dr. Harvey Spencer Lewis, Ph.D., FRC, em 1915, na América. A propósito, o layout metafísico (não o design físico) do Templo Rosacruz moderno é baseado também em concepções tibetanas e não apenas em valores da Cristandade e do Antigo Egito. Como já expus no livro "Fiat Lux", o Templo Rosa+Cruz do Círculo Interno, comum aos Círculos Internos de todas as Ordens e Fraternidades Rosacruzes manifestadas nos Planos de Compreensão (como o Plano Terra, por exemplo) pela Ordem Rosa+Cruz Eterna e Invisível (uma das Projeções da Grande Fraternidade Branca), compõe-se unicamente de duas partes: Atrium e Sanctum.

O Atrium, que tem o emblema da GFB em seu piso, para que o postulante ao ingresso saiba que já não está pisando no Plano de Sustentação do Círculo Externo, ou seja, os Mundos Manifestos, é o lugar cósmico ao qual se dirigem os Adeptos, por orientação de seu Mestre Interior, permanentemente harmonizado com as Esferas Superiores.

Do Atrium o postulante pode ver a Rosa+Cruz Emblemática no portal que dá acesso ao Sanctum. Para chegar a Ela, deve subir a escadaria de 12 degraus que dá acesso à Sagrada Congregação dos 144, que é dirigida, ritualisticamente, pelos 12 Rosacruz. Há um 13º Rosacruz, o Iniciador, e é ele quem levará o Adepto à presença da Sagrada Congregação.

O ritual consiste na repetição sistemática, através das eras, do mantram da GFB, que mantém pulsando a Egrégora da Luz Maior. Essa Sagrada Egrégora é formada e permanentemente alimentada pelas ações cósmicas da Sagrada Congregação dos 144.

Esse Templo não é um lugar unicamente cósmico, fora do espaço e do tempo, pois manifesta-se materialmente nos Planos Físicos, como o planeta Terra. Contudo, devido a certas injunções que aqui não podem ser descritas em detalhes, essa manifestação somente é possível em locais onde a temperatura ambiente jamais esteja acima do Zero Absoluto.

Em manifestações físicas do Templo Rosa+Cruz da Ordem Rosa+Cruz Eterna e Invisível ocorreram e ainda ocorrem iniciações de fundadores de Ordens e Fraternidades R+C que se apresentam no Mundo Visível, constituindo-se no pórtico de acesso ao Círculo Interno.

Depois de iniciado nesse Plano de Compreensão é que o Adepto tem acesso ao Sanctum da Ordem Rosa+Cruz Eterna e Invisível, a guardiã da Luz Maior, que brilha continuamente, insuflada pelo Espírito Santo. E é ali que ele poderá vir a conhecer o verdadeiro significado de muitos sons vocálicos e suas ligações profundas com o Mantra de Padmasambhava. Místicos Rosacruz que vieram a ascender ao Cósmico como Mestres já haviam compreendido, em sua peregrinação terrestre, que embora sendo o conceito Rosacruz essencialmente cristão e baseado na Rosa de Sharon, o poder dos mantras budistas mostrava-se mais adequado aos trabalhos metafísicos não religiosos, de natureza R+C, do que as formas-som produzidas por algo totalmente cristão, como, por exemplo, o Canto Gregoriano, que é antes de tudo visceralmente Católico Apostólico Romano e totalmente baseado nos Salmos.

Retornando ao tema central deste trabalho, durante o Século Oitavo um monarca do Tibet, preocupado com a possibilidade, aparentemente demonstrada, de que o purismo Budista estivesse sendo substituído por algo corrompido metafisicamente, convidou o Guru Rinpoche para vir da Índia a fim de ajudar a restabelecer o verdadeiro Budismo no Tibet. Isso aconteceu no ano 746 DC. O Grande Guru aceitou o convite e passou muitos anos no Tibet, onde definiu e estabeleceu uma forma de Budismo para a Nova Era Mental. O Guru Rinpoche recodificou o Budismo Tibetano e o adaptou para o século VIII - e é desta forma que ele chegou e continua sendo o que é neste Terceiro Milênio da Era Ocidental, baseada na Cristandade.

De acordo com a Tradição, quando o Buda, sentiu que a sua morte física naquela encarnação se aproximava, profetizou que renasceria como Padmasambhava para ensinar o Terceiro Ciclo dos Ensinos, conhecido como Tantras. O Budismo Tântrico (ou Budismo Vajrayana) é muito parecido com o Budismo Zen, sendo considerada pelos místicos ocidentais a forma mais avançada de Budismo, apesar de aparentemente se mostrar em contradição com os ensinamentos budistas tradicionais. Conseqüentemente, os mestres tântricos como o Guru Rinpoche são muitas vezes mal interpretados, embora seu único propósito seja aliviar o sofrimento dos outros, mostrando o caminho da Iluminação.

O Guru Rinpoche, conforme consta da sua história, transmitida oralmente pelos discípulos, de geração para geração, era um autêntico seguidor do Caminho do Meio, preconizado pelo Buda para todos os Budas. Padmasambhava apreciava a bebida e as mulheres. Sua vida era tipicamente dual e perfeitamente dividida, em uma eloqüente demonstração viva de equilíbrio metafísico e bom senso: ficava muitos meses meditando nos cemitérios do Tibet para em seguida retornar à vida da cidade, com sua trepidação e suas festas. Não eram poucos os budistas fundamentalistas que consideravam no mínimo ameaçador aquele comportamento, porque, diziam, o Grande Guru fazia tudo exatamente ao contrário do que as escrituras e os monges ortodoxos pregavam. Padmasambhava também mostrou que todos os rituais budistas simplesmente não eram imprescindíveis para que se pudesse atingir a iluminação e incluiu nisso os procedimentos já automatizados de ir ao templo para orar e meditar. Os ensinamentos de Padmasambhava se

aplicam a todos os praticantes budistas no Oriente e no Ocidente que não vivem num mosteiro, mas que estão tentando encontrar um equilíbrio entre suas carreiras, famílias e meditação. O Grande Guru ensinou que a meditação não está restrita ao âmbito monástico e que se pode viver no mundo profano e praticar o Budismo em sua essência. A prática tântrica consiste em converter tudo em nossa vida em meditação em ação, incluindo nossas carreiras, relacionamentos e a prática atlética, assinalava ele. O Guru Rinpoche não tinha nada contra a parafernália ritualística do Budismo conservador, mas simplesmente mostrava que o autêntico Budismo não as tinha como seu centro e que elas não passavam de corolário, um adorno. Padmasambhava fez muitos milagres e conta-se que certa feita, através de seu poder tântrico, foi capaz de transformar uma pira de fogo em um lago de óleo de gergelim e permaneceu ileso em seu centro, sentado em um lótus. O Rei e os ministros ficaram tão impressionados com esse milagre que pediram para ele ensinar o Dharma. Foi então que ele recebeu oficialmente os nomes Padmasambhava e Padmakara (Pemajungne em tibetano), Nascido do Lótus. Reza ainda a Tradição que no cemitério de Jalandhara, o Guru Rinpoche ajudou a derrotar em um debate 500 hereges que cercavam Vajrasana, devolvendo sua magia negra com a prática da dakini com Face de Leão. Os panditas então lhe deram a ele o nome do grande ser irado, "Rugido do Leão".

Escrito de forma a ser entendido por ocidentais o Mantra de Padmasambhava é essencialmente esta enunciação vocálico-mística que deve ser produzida mentalmente e plasmada como forma-som:

OM AH HUM VAJRA GURU PEMA SIDDHA HUM

Ou:

OM AH HUM VAJRA GURU PADMA SIDDHI HUM (em Sanscrito)

OM AH HUM BENZAR GURU PEMA SIDDHI HUM (em Tibetano)

Para finalizar, seguem-se algumas orações mânticas de grande e

comprovado poder curativo e atrator de boas novas. Notem que os interessados em proferi-las devem conhecer a correta entoação de mantras Tibetanos. Para uso de todos os internautas a OS+B disponibiliza um mantra curto do Guru Rinpoche em sua página de entrada do Site Oficial (esse mantra é relativamente fácil de ser acompanhado e na parte de NOTAS deste trabalho há instruções sobre isto (11)).

Orações ao Guru Rinpoche

OM AH HUM BENZA GURU PEMA TU TING TSAL

BENZA SAMAYA DZA SIDDHI PALA HUM AH

DU SUM SANDJYE GURU RINPOCHE

NHO DRUP KUN DAK DEWA CHENPĚ SHYAP

BAR CHE KUN SAL DUD DUL DRAKPO TSAL

SOLWA DEPSO CHINDJI LAP DU SOL

CHI NANG SANGWE BAR CHE SHYWA DANG

SAMPA LUN DJI DRUP PAR CHIN DJI LOP

Guru Rinpoche, o Buda do Passado, Presente e Futuro,

'Dewa Chenpo' (Guru da Sublime Felicidade), fonte de todos os siddhis,

'Dud Dul Drakpo Tsal' (Irado que subjuga toda negatividade) que remove

todos os obstáculos,

Conceda suas bênçãos, rogamos !

Por meio delas, possam todos os obstáculos -- externos , internos e secretos --

Ser suplantados, e possam todas as nossas aspirações se preenchidas.

ORDJYEN RINPOCHE LA SOLWA DEP

GAL KYEN BARCHE ME JUNG SHING

TUN KYEN SAPA DRUP PAR TANG

CHOK DANG TU MONG DRUP TSAL

A Orgyen Rinpoche oramos,

Conceda-nos -- sem que impedimentos e obstáculos apareçam --

Circunstâncias favoráveis, o preenchimento de nossas aspirações,

E realizações, ordinárias e supremas.

oOo

Para finalizar, vale dizer que os mantras autênticos e originais são realmente muito poderosos e que se deve estar mística e metafisicamente preparado para usá-los, procedendo como um músico-cientista-sacerdote em ritual de harmonização com o Absoluto. É preciso ter em mente que aquele lama ou qualquer outro místico realmente assumido na Luz que entoe ritualisticamente o Mantra de Padmasambhava estará sendo, naquele momento sagrado e sublime, o próprio Mestre Cósmico Guru Rinpoche, porque o Mestre em si é infinito e onipresente nos Devotos-Adeptos.

Paz e Sabedoria no Arco-Íris da Manifestação Universal, em o Nome do nosso Venerável Fundador, Kar-Gya-Pa.

Om Namah Shivaya

Março de 6247 AFK

Frater Velado, OS+B

NOTAS DO AUTOR:

- 1) Iniciados do Camdomblé feitos no santo (raspados).
- 2) Instrumento ritualístico, insignia de Omolu, bastão trabalhado em palha da costa, com búzios.
- 3) Vaca Celestial, princípio feminino universal, legítima portadora do sistro (cabo com arco, contendo barras com pequenos discos, que produzia som ritualístico ao ser agitado).
- 4) Não iniciados.
- 5) Planta mantida no Sanctum por Iniciados para suprimir vibrações prejudiciais.

6) A respeito desse tema queira ler “Jesus Nos Salva de Que?! (O significado místico da Paixão de Cristo)”, disponível em: <http://svmmvmbonvm.org/jesusymbol.htm>

7) Notem que o Mundo Árabe emergiu do Terceiro Mundo unicamente graças ao seu petróleo, que os dirigentes da Casa Branca tentam continuamente controlar, porque sem este o lastro verdadeiro do dólar, a máquina bélica Americana, simplesmente pararia.

8) A inalação de mandalas também é usada, de forma diferente, no Tantra.

9) O estudo metafísico-científico do Caos é necessário para que se possa compreender, pelo menos superficialmente, o mecanismo do Caleidoscópio Cósmico. Essa compreensão, por sua vez, é a base que poderá ser usada pelo Adepto para plasmar sua continuidade de vida ad infinitum, prescindindo de invólucro perecível como o corpo mortal usado em encarnações e reencarnações. O Caleidoscópio Cósmico é o cenário no qual tudo está em perene e contínua transformação, um incessante recriar de formas, seres, interações, eventos, karma, deterioração, destruição, abolição, ressurgimento, reorganização, crescimento, estratificação, hierarquização, objetivação, realização, preenchimento de egos, sucção destes para o vazio, circunvolução no redemoinho da antimatéria, evolução, apuração do substrato, cristalização do summum bonum, explosão, implosão, autoaniquilação, condensação, sintetização e desaparecimento de todas as manifestações, que logo em seguida ressurgem espantosamente, para se reprocessar mutuamente, num emaranhado de parâmetros novos que vão criando novos mundos, novas maneiras de ser. No âmago - e também na periferia - desse frenético processo de existir-não existir, ressucitar e reverter ao nada tudo vai sendo inexoravelmente reciclado sob a batuta do Caos, que é ao mesmo tempo maestro e palco desse indescritível drama-comédia, trágico e épico, dramático e altamente artístico, cruel e impiedoso como o fio da navalha usada como instrumento de seleção de partes de um corpo.

10) Visitar para ver imagens e texto: <http://shechenbrasil.org/monasterios.htm>

11) A Organização Svmmvm Bonvm, controladora da Ordem de Maat e da Ordo Illuminati Aegyptorum, anunciou que "...está disponibilizando para todas as pessoas de boa vontade uma maneira rápida e simples de harmonização com os Mestres Cósmicos responsáveis pela nossa Instituição, os quais trabalham continuamente por mais harmonia e paz entre todos os seres, a fim de que possa haver mais estabilidade, qualidade de vida e felicidade - condições necessárias para a aceleração do processo de expansão das consciências das criaturas individuais, como parte do processo geral de evolução." - segundo comunicado transmitido pelo Venerável Irmão Illuminatus, Grande Arquivista da OS+B. "Para tanto, basta acessar a página de entrada do Site Oficial da OS+B, aguardar que carregue o Mantra da G.'.W.'.B.'.L.'. (você deve ter Macromedia Flash instalado em sua máquina), e realizar meditação de no mínimo 5 minutos, com os olhos abertos, fixos nessa tela, em um aposento em penumbra, tendo antes ingerido um copo de água fria e realizado uma inspiração/expiração profunda, que deverá ser repetida três vezes. Procure acompanhar o Mantra, unindo-se à sua emissão, no tom correto, de forma que os sons emitidos pela OS+B e por você pareçam ser um só. Mentalize uma grande luz circular, totalmente branca, se expandindo continuamente por todo o Universo em que você está manifestado presentemente, e não se esqueça de incluir nessa visualização o seu planeta, a Terra, sendo inundado por essa Luz, que tudo cura e pacifica." -conclui o comunicado. A OS+B informa que esse experimento pode ser realizado a qualquer hora e em qualquer dia. O endereço: <http://svmmvmbonvm.org/> Para os que necessitam de ajuda metafísica em casos de extrema aflição a OS+B disponibiliza já há vários anos o seu Sanctum Virtual: <http://svmmvmbonvm.org/sanctum.htm> Para os doentes de câncer e

outras enfermidades diagnosticadas como "incuráveis" a OS+B disponibiliza, desde Fevereiro de 2002, a Mandala de K-G-P, em uma página que contém as instruções necessárias: <http://svmmvmbonvm.org/default.htm>

NOTA DO EDITOR:

(*) O Rev. Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D., 67 anos de idade terrestre em 2008CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 13 anos, Dirigente de Illuminates of Kemet, Fundador e Publisher da Biblioteca Digital OS+B. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacruçianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico, autor de mais de 350 livros, monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica, o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos, durante os quais se purgou pela ascese. Seus estudos Rosacruzes, preparatórios para sua missão na Terra, foram feitos ao longo de três décadas, através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC, da qual é Membro Vitalício desde 1996 CE. Um livro digital contendo sua biografia oficial profana e mística, publicado pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/>. Seus websites oficiais são o "Prophet Jehosu": <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> e o "Frater Velado - A Missão e a Obra": <http://jehosu.svmmvm.org/> As Galerias de Arte do Frater Velado podem ser visitadas através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>



Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

**Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org
Mandriva Linux 2008 – Gnome 2.20.0
Encriptada com Adobe Acrobat Professional
Publicada em Março de 6247 AFK (2008CE)
Distribuição (gratuita) permitida**